

Sua pele não fedia
Fedia a nossa ganância
De sermos os “bons”.

Nossos irmãos morreram
Em tantas batalhas,
Batalhas para terem

A liberdade de viverem como são.

Não queriam dinheiro,
Lucro, pão
Queriam o direito
De serem a sua nação
Goyazes, Goyazes,
Ananguera!
Goyazes, Goyazes não somos

Ananguera, nossas praças
Ananguera, nossas ruas
Ananguera, rodovias
Ananguera

– Mãos ao alto!
Ananguera, crianças pedindo
Esmolas,



Sem amor,
Sem vida,
Sem escola.

Vol. 06, num. 10, 2022.

[2]

Poeticus - Revista de Poesias, Artes e Reflexões

